

## EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO HUMANA: O PAPEL DA FILOSOFIA

A Educação não se pensa a si própria. Toda a problemática educativa supõe pressupostos de natureza filosófica. Consideramos, por isso, que as reflexões críticas sobre as problemáticas educativas em seus fundamentos epistêmicos e pedagógicos competem, especialmente, ao campo da Filosofia da Educação. Se considerarmos que toda a Filosofia estabelece percursos para a elucidação dos problemas humanos e uma reflexão crítica sobre o caminho de elevação de uma consciência imediata e espontânea a uma consciência racional, epistêmica, crítica, então, a Filosofia da Educação também promove um diálogo com a Pedagogia, ou ela própria, no limite, constitui uma Pedagogia. Se a Educação, entendida como processo de formação humana, desvela os sentidos últimos dessa formação, cabe à Filosofia da Educação, como refere Severino (2006), buscar o sentido da formação humana e recolocar em discussão, na contemporaneidade, as relações entre as diversas dimensões da educabilidade humana: ética, estética, política e cultural. Se é verdade que o ser humano pode ser perspectivado na sua dimensão individual, aquela que foi sobrevalorizada pelo pensamento ocidental, nunca é demais lembrar que, individualmente, o ser humano não sobrevive. Ele é um ser histórico, social, um sujeito coletivo, “habitante de um universo-coletivo” nas suas relações múltiplas com a sociedade e a natureza, nas suas funções de assunção da cidadania e de transformação social. A sociedade é, assim, a única esfera na qual o ser humano pode exercer a sua liberdade e afirmar-se na sua dignidade humana.

O Dossiê que se apresenta no presente número de *EccoS, Revista Científica*, coordenado e organizado pela Linha de Pesquisa “Educação, Filosofia e Formação Humana”, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), tem como tema geral “Formação e auto-formação”, desenvolvendo-se nos seguintes sub-eixos: 1. Formação ética: educação e valores éticos; 2. Formação estética: educação da sensibilidade; 3. Formação política: educação para a cidadania; 4. Formação técnica: a institucionalização do processo educativo. Os artigos que fazem parte do presente Dossiê pretendem, precisamen-

te, explorar as diversas articulações entre as dimensões que constituem a formação humana.

O primeiro artigo, de João Guilherme da Silva Arruda Oliveira e Fernando de Souza Paiva, incide sobre a *Educação domiciliar no Brasil: panorama frente ao cenário contemporâneo*. Os autores pretendem ampliar o debate acerca da educação domiciliar no Brasil, conhecida internacionalmente como *homeschooling*, a partir de pesquisa em andamento que tem por objetivo investigar a viabilidade desse modelo de ensino no sistema educacional brasileiro. Transversalmente, o autor discute questões de natureza econômica, gerencial, moral, ideológica e política, consideradas com o objeto de estudo.

*A produção estética da docência: macro e microdimensões* é o título do segundo artigo, de Juliana Monteiro Vieira, Cristiano Ferronato e Dinamara Garcia Feldens. Os autores fazem uma reflexão sobre as múltiplas dimensões da estética docente, em âmbito macro e microestrutural. Discutem temas de natureza existencial que têm implicações no ambiente escolar e na profissão docente como a questão do mal-estar docente decorrente das condições de trabalho precárias em que se desenvolve a profissão.

O terceiro artigo, de Fernanda Antônia Barbosa da Mota e Heraldo Aparecido Silva, discute os *Aspectos da formação humana: Paideia, Bildung e Geofilosofia da Educação*. Com múltiplas referências teóricas, desde filósofos da Antiguidade, passando pela Modernidade, até alguns filósofos pós-modernos, os autores apresentam um possível percurso para o estudo da formação humana no âmbito da Filosofia da Educação, incidindo, particularmente, nas perspectivas de Dewey, Adorno e Deleuze, e enfatizando as ideias filosóficas mais importantes para a educação. Finalmente, o artigo evidencia que a Geofilosofia da Educação conecta rizomaticamente os territórios filosóficos e educacionais sem incorrer na reprodução linear da história da filosofia ou da educação, mas buscando plataformas para a criação de novos conceitos.

Marilda Oliveira de Oliveira e Carin Cristina Dahmer, no quarto artigo, *Entre tempos e História da Arte: por um processo de apropriação*, abordam questões da temporalidade na história da arte sob a mediação das imagens do passado. Sugerem o processo de apropriação como alternativa conceitual tendo em vista a problematização das imagens. Do ponto de vista teórico, dialogam com Guattari, Cherem e Archer, procurando

estabelecer laços com as experiências docentes. A abordagem não linear, não cronológica da história da arte permite, segundo as autoras, desvelar entre-tempos que se atravessam, brechas entre o passado e o presente. Do ponto de vista metodológico, recorrem à cartografia como possibilidade de articulação entre temporalidades que se sobrepõem. A libertação de um tempo linear e a educação para uma estética que irrompe de imagens que as fraturas do tempo revelam, potencializa outros sentidos ao presente.

No quinto artigo, de Leoni Maria Padilha Henning, discute-se o *sentido ético da formação e suas implicações escolares*. Uma abordagem do sentido ético da formação humana, para além de ser uma dimensão fundamental da existência humana, supõe e implica questões de natureza antropológica, política e estética, todas elas envolvidas no processo educativo. As questões axiológicas percorrem toda a experiência e existência humanas, daí a necessidade de uma profunda reflexão acerca da relação entre ética e educação. A escola é um dos espaços privilegiados de formação humana, o que exige, segundo a autora, uma formação de excelência filosófico-pedagógica por parte dos professores.

Cleide Rita Silvério de Almeida e Mariangelica Arone fazem, no sexto artigo, uma abordagem bibliográfica da *autoformação, condição humana e dimensão estética*. As autoras abordam a autoformação e sua relação com a condição humana e a dimensão estética. Procuram demonstrar a importância do processo autoformativo entendido como um todo constituído de partes heterogêneas entrelaçadas, que abarcam os primeiros processos de socialização, a dinâmica escolar e tudo aquilo que o sujeito aprende por si, com os outros e nos processos sociopolítico-culturais. O corpo teórico apoiou-se no pensamento complexo de Edgar Morin e na teoria tripolar de Gaston Pineau. As autoras entendem por autoformação uma aprendizagem impregnada pela cultura e consideram que o desenvolvimento de um saber viver estético constitui um pilar fundamental da própria condição humana.

A seção *Artigos*, de caráter mais generalista, é constituída por quatro artigos.

O primeiro, de Cintia Chung Marques Corrêa - *A implementação de um novo currículo nas escolas da rede municipal de Petrópolis: reflexões preliminares para a Base Nacional Comum* -, apresenta os resultados de uma pesquisa com professores e orientadores escolares sobre a implementação

de um novo currículo para os anos iniciais do ensino fundamental na rede municipal de ensino de Petrópolis. As reflexões apresentadas constituem, segundo a autora, elementos fundamentais para o entendimento da Base Nacional Comum Curricular, tendo em conta as implicações na prática pedagógica dos professores e nas rotinas escolares. Do ponto de vista metodológico, a autora recorreu a uma abordagem qualitativa com recurso ao estudo de caso participante. Do ponto de vista instrumental e empírico, a entrevista com professores permitiu a coleta dos seus discursos e o posterior confronto com a nova teoria curricular, socorrendo-se, ainda, da análise documental e do resultado da observação da prática docente. A fundamentação teórica versou sobre os contextos do processo de formulação de uma política conforme elaborado por Stephen Ball e Bowe. Os dados obtidos apontam que a elaboração do documento contou com uma pequena representatividade de professores, mas foi objeto de discussão nas escolas do município de Petrópolis. A autora conclui afirmando que a análise do desenvolvimento docente em sala de aula indica a necessidade de elaboração de estratégias didáticas que auxiliem as professoras no trabalho com a nova proposta curricular, tendo em vista a complexidade do ambiente escolar e os desafios inerentes à profissão.

*Movimentos Estéticos na Pedagogia: pelas bordas do caminho, o (des)vestir de um corpo*, de Denise Aquino Alves Martins, é o segundo texto apresentado nesta seção. O texto procura identificar elementos estéticos da formação docente que se constituíram por meio de cruzamentos derivados das memórias de (auto)formação, narradas por um grupo de estudantes do Curso de Pedagogia (UFT) participantes de um projeto denominado Mobilizar-te. A abordagem metodológica está ancorada na (auto) biografia como instrumento de resgate das potencialidades da memória como ferramenta de formação. Apresentam-se fragmentos de entrevistas realizadas com oito acadêmicos egressos do curso de Pedagogia: depoimentos escritos, anotações avulsas em cadernos, relatórios de grupos. A análise dos depoimentos permite compreender como um olhar sobre esse movimento, que é feito de marcas, desassossega uma forma previamente pensada e leva a sentir a vitalidade do tempo produzido na docência que se teceu com o outro.

Michele Mezari Oliveira e Graziela Fátima Giacomazzo apresentam, no terceiro artigo, o resultado de uma pesquisa sobre *Educação e*

*Cidadania: perspectivas da literacia digital crítica.* As autoras pesquisaram o conceito de literacia digital em estudos publicados nas bases de dados Scielo, englobando Brasil, Portugal e Espanha. A partir do conceito tal qual se apresenta nos diversos estudos persegue-se a conceituação de uma literacia digital crítica. Essa perspectiva refere-se diretamente à formação humana na contemporaneidade e às relações entre educação e cidadania digital. Procura-se compreender o conceito de tecnologia na sua dimensão ideológica, colocando-se centralidade na condição dos sujeitos nos meios digitais. Decorrentes do estudo são explicitadas três categorias de análise: Representação Ideológica, Posicionamento Ideológico e Produção Ideológica, que buscam fornecer subsídios analíticos para o estado de apropriação do sujeito na perspectiva da literacia digital crítica. A fundamentação teórica está ancorada em Heidegger, Marcuse, Feenberg e, especialmente, Vieira Pinto, filósofo brasileiro, entre outros autores que contribuíram com o debate e o aprofundamento dos conceitos de tecnologia e literacia digital.

O último artigo, de Paula Molarinho, Mário Simões e Luís Miguel Vicente Neto, é um estudo de carácter empírico, realizado em Portugal, sobre a *Educação em valores e promoção da saúde: um estudo quantitativo sobre o uso de técnicas psicoterapêuticas com recurso à imaginação*. Os autores referem que uma das razões do fracasso escolar de jovens adolescentes com perturbações psicológicas se deve ao aumento significativo das famílias desestruturadas. O estudo, de carácter quantitativo, salienta a perda de qualidade de vida desses jovens e as condutas de risco. A pesquisa permitiu realizar intervenção numa escola por meio de técnicas de relaxamento associadas aos conteúdos da psicologia positiva utilizados na área da saúde. A pesquisa teve como sujeitos “intervenientes educativos” (pais, professores, alunos), que foram questionados sobre quais os valores que consideram mais importantes para desenvolver na escola e que poderão estar diretamente associados aos seus comportamentos. Foi aplicado um inquérito apreciativo que permitiu selecionar os valores mais importantes a aplicar aos jovens que, conseqüentemente, poderão vir a ter condutas mais equilibradas e melhor aprendizagem. Os valores apurados parecem diretamente associados às forças de carácter designadas por Seligman e Peterson no âmbito da psicologia positiva. Essa auscultação da opinião dos agentes educativos permitiu realizar a *base-line* para a construção da escala visual

analogica que mediu a evolução dos alunos ao longo da intervenção. Os resultados apontam para diferenças significativas, ao longo do tempo, nos grupos nos quais foi realizada a intervenção.

No cumprimento da política editorial da revista, a última seção é constituída por resenhas críticas de obras consideradas de interesse para a educação ou de caráter inter ou transdisciplinar. A primeira, de Márcia Fusaro, sobre uma biografia de Walter Benjamín; a segunda, de Luciano Nobre Resende, incide sobre a educação no labirinto tecnológico: da escrita às máquinas digitais; a terceira, de Maurício Silva, concentra-se na compreensão da educação afrocêntrica e sua importância no desenvolvimento e excelência acadêmica de crianças e jovens afro-americanos.

Desejamos a todos excelente leitura!

**Eduardo Santos e Manuel Tavares**  
Editores